

DESVENDANDO AS LINHAS DE DESEJO: UM ESTUDO SOBRE MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE GEOGRAFIA

Douglas Kaucz ¹
Natália Lampert Batista ²

RESUMO

Estudar a cidade em suas múltiplas facetas é central ao ensino de Geografia, permitindo ao estudante compreender as diferentes lógicas que compõem o tecido urbano. Este estudo relata uma sequência didática voltada ao entendimento do urbano e de seus cotidianos, mobilizado pelas "Linhas de Desejo". Esse conceito refere-se aos caminhos informais criados pelos pedestres em suas rotinas nas cidades. Desde a década de 1960, com políticas rodoviaristas no Brasil, as cidades foram planejadas para automóveis, resultando em viadutos, túneis e grandes rodovias, segregando moradores. Nesse contexto, as "Linhas de Desejo" surgem como trajetos informais dos pedestres em cidades projetadas para carros, mostrando uma interface viva e mutável do urbano. A compreensão desses deslocamentos é essencial no ensino de Geografia, permitindo discutir mobilidade urbana e planejamento participativo, além de pensar o urbano em relação ao cotidiano. Este estudo relaciona a teoria da Pedagogia dos Multiletramentos, de Cope e Kalantzis (2009), com novas formas de ensinar Geografia, destacando a leitura multimodal e híbrida do urbano por meio de mapas, textos e fotografias. A pesquisa, um relato de experiência, visa desenvolver o pensamento geográfico e ampliar interpretações espaciais por diferentes linguagens. Os resultados indicam que a análise das "Linhas de Desejo" e a aplicação dos multiletramentos contribuem para o ensino de Geografia, proporcionando uma compreensão mais ampla das dinâmicas urbanas. Conclui-se que a articulação dos temas, mobilizada pelas "Linhas de Desejo", desperta a curiosidade dos estudantes, incentivando o aprendizado sobre o urbano em suas múltiplas interfaces.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Mapas multimodais e híbridos. Mobilidade Urbana.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Ensino de Geografia do Instituto Federal Catarinense, Brusque - SC, douglaskaucz@outlook.com;

² Professora Adjunta no Departamento de Geociências e PPPGeo - UFSM, Santa Maria, RS. Docente permanente no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, IFC (Brusque,SC) natalia.batista@ufsm.br;



INTRODUÇÃO

“Por onde passam os pedestres em uma cidade planejada para carros?”
(Reportagem BBC News Brasil – Laís Alegretti)

As “Linhas de Desejo” são o termo usado para definir os caminhos construídos pelos pedestres nas cidades, que procuram a rota mais curta para atingir seus destinos. As cidades, principalmente a partir da década de 1960, com as políticas rodoviaristas implantadas no Brasil, foram sendo pensadas, planejadas e construídas pensando na mobilidade dos carros. Viadutos foram construídos, rios canalizados, túneis esculpados, moradores segregados pelas grandes rodovias que passaram a cortar as cidades. É nesse sentido que surgem as Linhas de desejo, uma forma de se andar a pé, em cidades feitas para carros. (ALEGRETTI, 2022)

Compreender como se movem e deslocam as pessoas em seu cotidiano faz parte da aprendizagem em Geografia, ao demonstrar essas rotas, construídas pelas pessoas em seu movimento diário, é possível suscitar a discussão de diversos temas relevantes no Ensino da Geografia. O uso de imagens em Geografia contribui com uma leitura multimodal, onde mapas, textos e fotografias se misturam. Observar as paisagens é uma forma de ampliar o modo de ver o mundo, conforme Cavalcanti (2019 p.125): [...] para a Geografia Escolar fica a tarefa de se ampliarem os modos de ver a paisagem, para se aprender a ter uma experiência mais completa com ela e perceber aspectos pouco visíveis, pouco destacados, desvalorizados”.

Nesse sentido, se busca a partir desse estudo relacionar a teoria dos Multiletramentos de Cope e Kalantzis (2009) à novas formas de se fazer e ensinar a Geografia. Para isso é necessário para a educação geográfica, que se estabeleçam formas de pensamento e raciocínio geográfico, utilizando de diversas linguagens, que possibilitarão a ampliação das leituras obtidas sobre o espaço. Dessa forma, se procura demonstrar como os Multiletramentos podem auxiliar no desenvolvimento dessas formas de pensamento, ao analisar fotografias, imagens de satélite e mapas, que permitam agregar à discussão sobre como, para que e para quem são feitas nossas cidades contemporâneas.

METODOLOGIA



Observada de cima, a cidade é um simulacro teórico, um quadro que tem como condição de possibilidade um esquecimento e um desconhecimento das práticas. A vista do alto, que norteia o plano da cidade, é elemento determinante no processo de objetivação do planejamento urbano através do qual a cidade é processada como um conjunto visual unificado ao invés de uma entidade viva. (FRANCO, 2019 p.99)

A metodologia utilizada para esse estudo baseou-se na utilização da intertextualidade, integrando literatura, gênero jornalístico (vídeos e textos), fotografias, mapas, compondo uma multimodalidade de textos, interagindo e necessitando de vários letramentos, ou seja, multiletramentos. As práticas multiletradas buscam responder às demandas proporcionadas pelas novas linguagens e realidades do mundo globalizado, buscando orientar o porquê, o que e como ensinar. A abordagem dos multiletramentos surge como uma possibilidade de se discutir o novo contexto em que se insere a sociedade atual, objetivando um ensino crítico.

Para iniciar a discussão com os estudantes, a ideia de Linhas de Desejo pode ser demonstrada ao trazer fotografias, vídeos e visões de satélite que possibilite suscitar o debate introdutório para o estudo da temática. Em redes sociais como *Reddit* e *Flickr*³ diversos usuários discutem o tema e trazem fotografias e discussões sobre como os pedestres, em uma urbanização planejada para os carros buscam seus próprios caminhos através dos asfaltos, gramados, parques e praças ao redor do mundo. Vários casos aparecem constantemente nessas discussões, como o caso da Universidade Estadual de Michigan, que não colocou pavimentos quando construiu seus novos prédios, mas esperou pelos estudantes criarem seus próprios caminhos (Figura 1).

³ Exemplos de comunidades que abordam o assunto nessas redes:

- https://www.flickr.com/groups/desire_paths/discuss/72157594248622359/
- <https://www.reddit.com/r/DesirePaths/?rdt=59318>

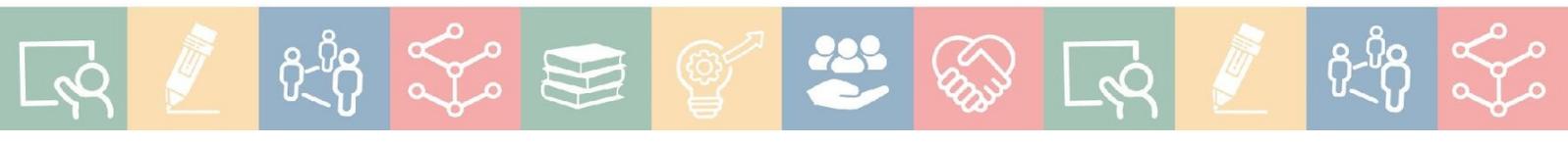
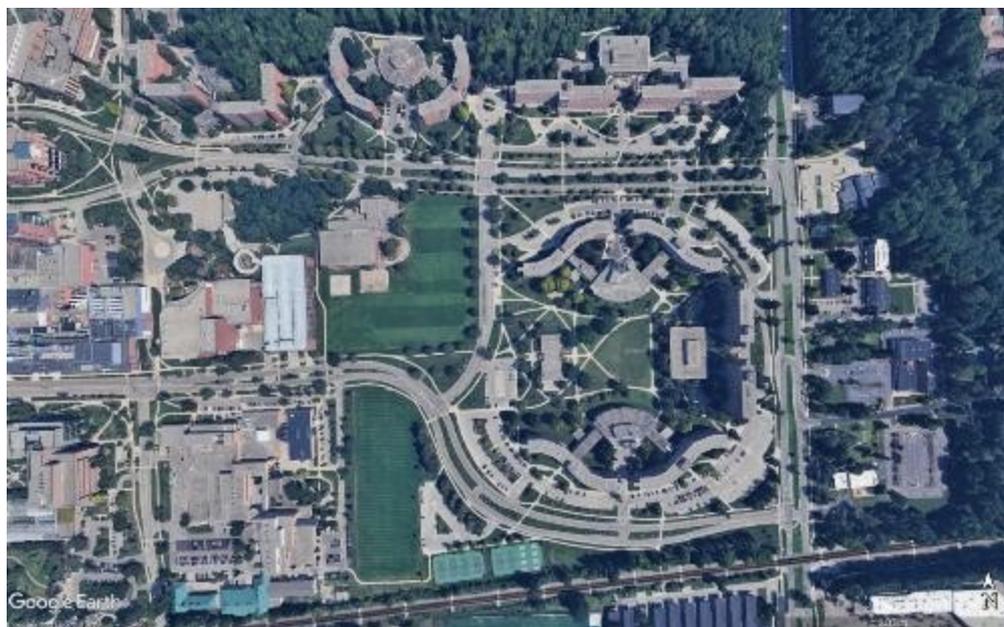


Figura 1- Exemplo de caminhos construídos a partir da necessidade dos pedestres - Michigan State University (EUA)



Fonte: Google Earth Pro (2025)

No Brasil, o tema vem sendo discutido por urbanistas e entusiastas ao demonstrarem por meio de fotografias, como tanto nas periferias ou no centro de grandes cidades isso pode ser encontrado facilmente. O caso de Brasília é o que tem grande evidência nessas postagens e estudos, pois demonstra como uma cidade que, na febre rodoviária no Brasil nos anos 1960, foi construída pensando nos deslocamentos feitos pelos carros em toda sua estrutura urbana. (LARGURA, 2012; HUERTAS, 2024) Mas que não se pensou como os pedestres se deslocam nesse espaço. (Figura 2)



Figura 2- Linhas de Desejo na Esplanada dos Ministérios, Brasília - DF



Fonte: <https://www.theguardian.com/cities/2018/oct/05/desire-paths-the-illicit-trails-that-defy-the-urban-planners>. Acesso em 21 fev. 2025

Para contribuir com essa análise de imagens, satélites e mapas que podem ser utilizados para demonstrar a temática aos estudantes, a reportagem da BBC News Brasil - 'Linhas de desejo': os caminhos inventados por pedestres na cidade feita para carros⁴ – traz uma análise do trabalho do fotógrafo Diego Bresani, retratando os trajetos de quem anda a pé numa cidade feita para carros. A partir dessa reportagem e da análise das fotografias, poderá ser discutido com os estudantes os motivos que levam a esse acontecimento, bem como iniciar a discussão sobre as implicações, causas e consequências dessa situação no cotidiano das pessoas.

É necessário pensar para que, por quem, para quem e como as cidades são pensadas e planejadas. Os alunos a partir desse movimento poderão ser levados a pensar nessas questões, dentro da perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos de Cope e Kalantzis (2009):

⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64038880>. Acesso em: 27 fev. 2025



A abordagem multiletrada sugere uma pedagogia para a cidadania ativa, centrada nos estudantes como agentes em seus próprios processos de conhecimento, capaz de contribuir com os seus próprios saberes, bem como negociar as diferenças entre uma comunidade e a próxima. [...] Talvez, ainda mais central para o caso dos multiletramentos hoje, seja a natureza mutável da vida cotidiana ao longo da última década. Estamos no meio de uma profunda mudança no equilíbrio da sociedade, em que, como trabalhadores, cidadãos e pessoas, somos cada vez mais obrigados a sermos usuários, jogadores, criadores e consumidores mais exigentes do que espectadores, delegados, público ou consumidores de uma modernidade anterior. Embora na ordem do dia, a sociedade de comando está sendo deslocada pela sociedade da reflexividade. (Cope; Kalantzis, 2009, p. 172-173) [Tradução nossa].

Para atender essa prática os processos de (a) Experimentação; (b) Conceitualização; (c) Análise; e (d) Aplicação podem ajudar a orientar o trabalho, sempre pensando na conexão entre o conteúdo abordado em sala e o contexto em que o estudante vive. Na primeira parte desse processo – **Experimentação** - é necessário integrar a vivência e fatores locais onde se inserem os estudantes, trazendo a importância desse tema ao contextualizar com o contexto local em que se insere a turma.

Ao discutir e apresentar temas como as Linhas de Desejo, os estudantes podem dar suas próprias opiniões e visões sobre o tema, ao trazer conexões com seu próprio cotidiano, e observando o espaço em que vive, as modificações que acontecem em sua comunidade, o estudante atenderá o processo de **Conceitualização**.

O processo de **Análise** envolve discutir os dados, sejam as fotografias, a reportagem, as imagens de satélite, os mapas, utilizando esse espaço da aula para questionar e ser questionado pelos estudantes. É importante que o estudante seja conduzido, com questões disparadoras como:

- Você percebe algo nesse sentido em seu cotidiano?
- Quais as dificuldades encontradas em seu deslocamento?
- As pequenas cidades ainda têm seu planejamento moldado às necessidades diárias de seus cidadãos?



- Como os novos empreendimentos imobiliários estão modificando o espaço?

Questões que suscitem a análise dos dados, interagindo e integrando com seu próprio contexto social, incentivando os estudantes a realizarem uma leitura crítica do Espaço Geográfico. Por último, o processo de **Aplicação** envolve o tratamento final das informações obtidas. A prática transformada, onde os estudantes, por meio dos processos anteriores, conseguem aplicar/utilizar o conhecimento adquirido, dando forma e sentido ao assunto estudado. Dessa forma pode-se pensar em diversas atividades que podem ser aplicadas, como a redação de um texto analisando as Linhas de Desejo e suas causas e consequência no cotidiano das pessoas, a produção de um mural com imagens e fotografias que busquem incentivar a reflexão sobre o tema, entre outros.

A sequência proposta não se pode levar como um guia restrito do que deve ser feito, nem de uma forma hierarquizada de trabalho, mas de uma forma de organizar o trabalho para atender as demandas de uma cultura multiletrada.

RESULTADOS ESPERADOS

- Eu também imaginei um modelo de cidade do qual extraio todas as outras – respondeu Marco. – É uma cidade feita só de exceções, impedimentos, contradições, incongruências, contra-sensos. Se uma cidade assim é o que há de mais improvável, diminuindo o número dos elementos anormais aumenta a probabilidade de que a cidade realmente exista. Portanto, basta subtrair as exceções ao meu modelo e em qualquer direção que eu vá sempre me encontrarei diante de uma cidade que, apesar de sempre por causa das exceções, existe. Mas não posso conduzir a minha operação além de um certo limite: obteria cidades verossímeis demais para serem verdadeiras. (CALVINO, 2003, p.30)

O principal objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico. Portanto, se procurou por meio deste relato, demonstrar como as *Linhas de Desejo* podem servir como ponto de partida para o estudo das cidades, como se configura esse espaço, a partir de uma leitura multiletrada da temática. Esse tema permite a discussão sobre a produção desse espaço, a atuação do Estado e das incorporadoras imobiliárias, a relação de forças entre os diversos segmentos sociais, valorização e segregação de suas partes, e como as cidades são



transformadas pela hegemonia do capital. (CAVALCANTI, 2002, apud CAVALCANTI, 2011, p. 2)

Utilizar fenômenos da realidade cotidiana das cidades pode auxiliar no desenvolvimento do Pensamento Geográfico, ao conseguir relacionar diversos contextos e realidades, realizando uma análise crítica em vista do problema, incentivando os estudantes a criarem e apontarem soluções. É necessário que os estudantes aprendam a visualizar fenômenos do espaço com um tipo de raciocínio que permita a compreensão desses fenômenos em micro e macro escala.

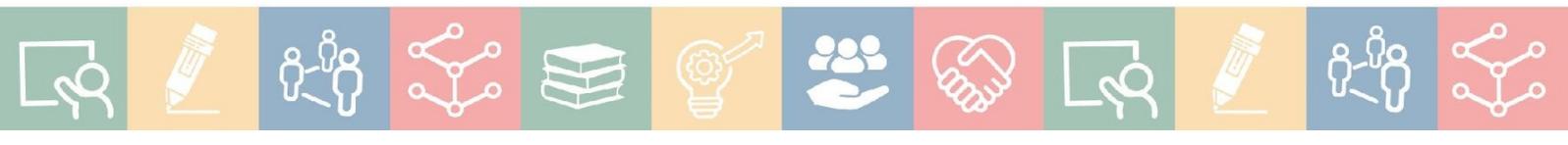
A mobilização e complexificação do pensamento e do raciocínio podem ser feitos a partir de análises de cunho geográfico a partir de fatos, fenômenos, da compreensão de dinâmicas e processos espaciais e das interações que ocorrem continuamente envolvendo distintos sujeitos e objetos no espaço. (COPATTI, 2020)

Portanto analisar a crescente urbanização face à discussão das Linhas de Desejo, como consequência de um “[...] estilo de vida mais contemporâneo, cuja consolidação em cidades brasileiras e latino-americanas está ligada a valores da sociedade moderna e de suas expectativas em relação ao padrão de consumo [...]” (CAVALCANTI, 2002, apud CAVALCANTI, 2011, p. 2) podem contribuir com o entendimento dessas relações, tanto em seu contexto local, como em leituras mais amplas do espaço geográfico. Esse fenômeno, apesar de mais aparente em grandes cidades, pode ser visualizado em diversas regiões do Brasil, como consequência de uma sociedade cada vez mais dominada pelo transporte automotivo individual.

Os alunos, através da mediação do professor, podem perceber essas questões, ajudando-os a pensar geograficamente, observando o espaço não como algo estático, mas em constante transformações, aliadas à influência do capital sobre as vidas cotidianas das pessoas. Realizar essa análise é ir além da mera visualização de fotografias e mapas, mas contextualizá-las a contextos maiores, que necessitam a mediação do professor para contribuírem com essa visão ampla da realidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar as Linhas de Desejo como um aspecto a ser estudado incentiva novas formas de pensar o espaço no ensino de Geografia. A análise das Linhas de Desejo permite discutir



fenômenos urbanos complexos, como segregação socioespacial, desigualdade e crescimento urbano, permitindo a reflexão sobre quem planeja e para quem são construídas as cidades. Analisar o cotidiano das pessoas e seus deslocamentos diários pode ampliar as discussões sobre o espaço urbano, conectando aspectos visíveis e invisíveis da paisagem.

Apesar da relevância do tema, a análise das Linhas de Desejo ainda carece de estudos, principalmente na área de Geografia, visto que o tema é discutido, ainda que em poucos estudos no Brasil, principalmente na área de Arquitetura e Urbanismo. Este estudo aborda um aspecto visível da paisagem, que traz e causa consequências na vida cotidiana dos cidadãos, sendo importante discutir para ampliar o ensino para a cidadania dentro da Geografia.

A Pedagogia dos Multiletramentos proposta por Cope e Kalantzis (2009), mostra-se eficiente para abordar a temática. A Experimentação permite valorizar a perspectiva do estudante, sua visão de mundo e percepção do espaço. A análise de aspectos não visíveis das paisagens pode ser ampliada por meio da Conceitualização e Análise. Finalizando com a possibilidade de Aplicação dos conhecimentos, envolvendo nesse caminho diversas linguagens, que juntas possibilitam um estudo mais amplo dessas temáticas. A partir dessa experiência, é possível compreender que os estudos nessa temática podem ser ampliados, relacionando aspectos do cotidiano, urbanização, segregação socioespacial e outras temáticas, tornando o ensino mais conectado com o contexto e problemas sociais encontrados nos diferentes contextos em que os estudantes moram.

Portanto, a análise das Linhas de Desejo no Ensino de Geografia amplia a compreensão dos fenômenos urbanos, como também conecta os estudantes aos problemas sociais e seus contextos. Utilizando a Pedagogia dos Multiletramentos é possível propor um ensino mais crítico, preparando os alunos para refletir sobre o espaço urbano e suas transformações.

REFERÊNCIAS

ALEGRETTI, Laís. 'Linhas de desejo': os caminhos inventados por pedestres na cidade feita para carros. **BBC News Brasil**, Londres, 21 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64038880>> Acesso em: 9 mar. 2025

CALVINO, Ítalo. *As Cidades Invisíveis*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. APRENDER SOBRE A CIDADE: A GEOGRAFIA URBANA BRASILEIRA E A FORMAÇÃO DE JOVENS ESCOLARES. *Revista*



Geográfica de América Central [en línea]. 2011, v. 2, 1-18 Acesso em: 20 fev. 2025
Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820130>

CAVALCANTI, L. DE S. **Pensar pela geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

COPATTI, C. Pensamento pedagógico-geográfico e o ensino de geografia. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 2, p. 1–21, 2020. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/signos/article/view/65204>. Acesso em: 27 fev. 2025

COPE, B; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. In: **Pedagogies: Na International Journal**, Vol. 4, 2009, p. 164-195. Disponível em:
http://newlearningonline.com/_uploads/pedagogiesm-litsarticle.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025

FLICKR. *Desire paths* – Discussion topic. Disponível em:
<https://www.flickr.com/groups/desire_paths/discuss/72157594248622359/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FRANCO, J. R. **Cartografias criativas: da razão cartográfica às mídias móveis**. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2019.

HUERTAS, Daniel Monteiro. O rodoviarismo na engrenagem política da democratização (1945-1956). **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. São Paulo, v. 124, 2024. Acesso em: 9 mar. 2025 Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ln/a/sPTDpYYjnWxbhSWPJDZjWSH/?lang=pt> >

JACOBS, Harrison. *Desire paths: the illicit trails that defy the urban planners*. **The Guardian**, 5 out. 2018. Disponível em:
<<https://www.theguardian.com/cities/2018/oct/05/desire-paths-the-illicit-trails-that-defy-the-urban-planners>>. Acesso em: 9 mar. 2025.

LARGURA, Aline Estela. **Fatores que influenciam o uso de bicicleta em cidades de médio porte – estudo de caso em Balneário Camboriú/SC**. Dissertação de Mestrado (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96270> > Acesso em 9 mar. 2025

REDDIT. r/DesirePaths. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/DesirePaths/?rdt=59318>>. Acesso em: 9 mar. 2025.

